

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Florestas  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## **Documentos 172**

# **Metodologia de Identificação dos Fatores Determinantes dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) no Setor Florestal**

Marco Tuoto  
Vitor Afonso Hoeflich  
Ricardo Berger

Embrapa Florestas  
Colombo, PR  
2008

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Florestas**

Estrada da Ribeira, Km 111, Guaraituba,

83411 000 - Colombo, PR - Brasil

Caixa Postal: 319

Fone/Fax: (41) 3675 5600

Home page: [www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)

E-mail: [sac@cnpf.embrapa.br](mailto:sac@cnpf.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente: Patrícia Póvoa de Mattos

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Álvaro Figueredo dos Santos, Dalva Luiz de Queiroz

Santana, Edilson Batista de Oliveira, Elenice Fritzsos, Jorge

Ribaski, José Alfredo Sturion, Maria Augusta Doetzer Rosot,

Sérgio Ahrens

Supervisão editorial: Patrícia Póvoa de Mattos

Revisão de texto: Mauro Marcelo Berté

Normalização bibliográfica: Elizabeth Denise Câmara Trevisan

Editoração eletrônica: Mauro Marcelo Berté

Foto da capa: Paulo Eduardo Telles dos Santos

**1ª edição**

1ª impressão (2008): sob demanda

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

***Embrapa Florestas***

---

Tuoto, Marco.

Metodologia de identificação dos fatores determinantes dos investimentos estrangeiros diretos (IEDs) no setor florestal.

[recurso eletrônico] / Marco Tuoto, Vitor Afonso Hoeflich, Ricardo Berger. - Dados eletrônicos. - Colombo : Embrapa Florestas, 2008.

1 CD-ROM. - (Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1679-2599 ; 172)

1. Investimento estrangeiro. 2. Setor florestal. I. Hoeflich, Vitor Afonso. II. Berger, Ricardo. III. Título. IV. Série.

CDD 332.673 (21. ed.)

---

© Embrapa 2008

# **Autores**

## **Marco Tuoto**

Engenheiro Florestal, Mestre  
Gerente de Operações da STCP  
Engenharia de Projetos Ltda  
mtuoto@stcp.com.br

## **Vitor Afonso Hoeflich**

Engenheiro Agrônomo, Doutor  
Professor da Universidade Federal do Paraná  
Pesquisador aposentado da *Embrapa Florestas*  
hoeflich@ufpr.br

## **Ricardo Berger**

Engenheiro Florestal, Doutor  
Professor da Universidade Federal do Paraná  
berger@ufpr.br



# Apresentação

O presente trabalho descreve a utilização do estudo do caso como método para identificação dos fatores determinantes dos investimentos estrangeiros diretos (IEDs) no setor florestal.

Assumindo a premissa de que os IEDs podem contribuir para a ampliação da base de produção do setor florestal e, conseqüentemente, gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais para uma região ou país, o aumento dos IEDs aplicados no setor florestal do país depende essencialmente de um perfeito entendimento dos seus fatores determinantes, ou seja, daqueles fatores que os favorecem (indutores) e/ou os restringem (inibidores). Por sua vez, o conhecimento dos fatores determinantes dos IEDs é essencial para o estabelecimento de mecanismos e instrumentos que permitam melhorar o ambiente para atração de IEDs para o setor florestal.

Estudos recentes, empregando o método estudo de caso, para identificar os fatores determinantes dos IEDs, têm apresentado resultados bastante encorajadores, particularmente em se tratando daqueles associados ao setor florestal. De qualquer maneira, é importante que outros estudos sejam conduzidos no sentido de comparar e validar as determinantes dos IEDs no setor florestal identificadas por meio de estudo de caso com outros métodos.

Ivar Wendling

Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento

*Embrapa Florestas*



# Sumário

<b>Conceitos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) .....</b>	<b>9</b>
<b>Teorias sobre Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) .</b>	<b>10</b>
<b>Fatores Determinantes dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) .....</b>	<b>11</b>
Aspectos Gerais .....	11
Fatores Determinantes de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) no Setor Florestal .....	17
<b>O Método de Estudo de Caso .....</b>	<b>20</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>27</b>
<b>Referências .....</b>	<b>28</b>



# Metodologia de Identificação dos Fatores Determinantes dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) no Setor Florestal

---

*Marco Tuoto*

*Vitor Afonso Hoeflich*

*Ricardo Berger*

## Conceitos de Investimento Estrangeiro Direto (IED)

De forma geral, os investimentos estrangeiros diretos (IEDs) são definidos como recursos de investidores de um determinado país aplicados no estabelecimento de novas empresas ou na aquisição (total ou parcial) de empresas, instalações e/ou estoques existentes em outro país (SOUSA, 2001).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (1999), o IED é definido como um investimento envolvendo uma relação de longo prazo, refletindo um interesse e o controle de uma entidade residente (investidor indireto) em um negócio ou empresa de um país que não o do investidor, de forma a influir na gestão do negócio.

O termo “relação de longo prazo” pode estar associado ao estabelecimento de um novo empreendimento (chamado, em inglês, de *greenfield investment*), à *joint-venture* ou, mesmo, à aquisição direta ou fusão com uma empresa no exterior (chamada, em inglês, *cross-border merger and acquisition*). Uma vez estabelecido o IED, sua expansão pode ocorrer na forma de injeções de capital, empréstimos intercompanhia e reinvestimento total ou parcial de lucros. No entanto, não é considerado IED o recurso

proveniente de operações de crédito que a empresa subsidiária ou afiliada tome no mercado doméstico ou internacional (RIBEIRO, 2006).

## Teorias sobre Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs)

Existem diferentes teorias que tentam facilitar o entendimento sobre os IEDs. Stephen Hymer foi o pioneiro no desenvolvimento de uma teoria própria para IED. De acordo com a Teoria de Hymer, as EMNs (Empresas Multinacionais) são vistas como uma instituição voltada para produção internacional ao invés do comércio internacional.

A Teoria de Hymer explora o fato de que empresas locais possuem vantagens sobre empresas estrangeiras no mercado doméstico devido ao seu melhor entendimento da dinâmica do ambiente em que ela opera. Por outro lado, as empresas estrangeiras possuem algumas vantagens específicas que vêm a compensar a vantagem das empresas locais (LAAKSONEN-CRAIG, 2008).

Uma extensão das pesquisas de Hymer foi o desenvolvimento da Teoria de Dunning, a qual propõe o Modelo OLI (*Ownership advantage*) para analisar a atividade das empresas multinacionais, verificando seus impactos tanto nos países hospedeiros como nos países de origem. De acordo com o Modelo OLI, proposto por Dunning (1981), o impacto da atividade das EMNs é determinado pela justaposição de três fatores:

- Vantagens específicas da empresa estrangeira (*ownership advantage*): são aquelas vantagens que as empresas têm sobre outras empresas na mesma localização, tais como tamanho, poder de monopólio e melhor capacidade de utilização dos recursos;
- Vantagens específicas do país hospedeiro (*Locational advantage*): utilização das vantagens junto com alguns fatores disponíveis fora do país de origem;

- Vantagens específicas da internacionalização (*Internalization advantage*): tais vantagens podem ser preferíveis a, por exemplo, internalizá-las, na forma de venda ou aluguel das mesmas.

Em suma, o Modelo OLI tenta responder porque empresas investem no estrangeiro, aonde elas investem e qual forma de globalização elas escolhem. Todas as três vantagens do Modelo OLI devem estar presentes simultaneamente para que uma empresa penetre no mercado estrangeiro por meio dos IEDs. Caso uma empresa possua apenas uma ou duas dessas vantagens, ela penetrará no mercado estrangeiro por meio das exportações (LAAKSONEN-CRAIG, 2008).

Exemplos típicos de vantagens específicas da firma estrangeira (*Ownership*) são tecnologia, economia de escala ou uma marca. Tais vantagens podem ser transferidas para um país estrangeiro, permitindo que uma empresa supere as desvantagens que ela teria em operar em um país estrangeiro. As vantagens específicas do país hospedeiro (*Location*) estão relacionadas com a possibilidade de uma empresa operar em um país estrangeiro usando como fatores de produção locais, por exemplo, mão-de-obra e recursos naturais (minério, petróleo, madeira, água, etc.). A escolha de um determinado país hospedeiro para um IED é dependente de fatores econômicos e políticos. Por sua vez, as vantagens da internacionalização (*Internalization*) guardam estreita relação com a forma de entrada no país estrangeiro. De acordo com o Modelo OLI, as empresas decidem pela internacionalização quando os mercados não existem ou eles são imperfeitos (LAAKSONEN-CRAIG, 2008).

## **Fatores Determinantes dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs)**

### **Aspectos Gerais**

A decisão de um investidor ou empresa em aplicar seu capital fora do seu país de origem está condicionada a uma série de fatores, os chamados “fatores determinantes dos IEDs”, os quais afetam direta ou indiretamente a estratégia do investidor em maximizar a rentabilidade do capital investido.

Conhecê-los e ter clara a influência e a importância deles sobre o negócio é um aspecto imprescindível para qualquer investidor estrangeiro (BID, 2004).

Embora os estudos sobre IEDs tenham ganhado importância a partir da década de 60, somente nos anos 80 é que a identificação dos fatores determinantes dos IEDs passaram a se destacar como tema de pesquisas sobre IEDs (RIBEIRO, 2006).

Talvez o principal estudo sobre os fatores determinantes dos IEDs foi o desenvolvido por Dunning (1993), no qual ele distingue o IED voltado para exportação daquele atraído pelo potencial do mercado doméstico. O mesmo autor ainda enfatiza que as EMNs podem ser atraídas por um determinado país em função da mão-de-obra (eficiente e barata). Neste contexto, as EMNs buscam realizar investimentos eficientes e acabam reforçando a divisão internacional do trabalho e da produção. Já no final da década de 90, Dunning (1999) passou a destacar a mudança de orientação dos IEDs em países em desenvolvimento: da busca de recursos ou de mercado, para a busca de uma maior eficiência, particularmente em termos de redução de custos. Tais mudanças implicam na necessidade de reformulação das estratégias adotadas pelos governos nacionais no sentido de estimular os ingressos de IED (RIBEIRO, 2006).

A United Nations Conference on Trade and Development (2000) agrupou em quatro tipos os fatores que afetam os fluxos de IED, quais sejam:

### **Recursos Naturais (*natural resource-seeking*)**

Historicamente, a existência e a disponibilidade de recursos naturais têm sido o mais antigo e importante fator indutor ao fluxo de IED para um determinado país. Exemplos típicos de recursos naturais que atraem IEDs são petróleo, gás, minerais, florestas, entre outros (MORAES, 2003).

Colebrook (1972) menciona em sua obra que desde o século 17 empresas americanas e européias já investiam no estrangeiro em busca de matéria-prima (recursos naturais).

A onda de nacionalização ocorrida durante a década de 60 arruinou o clima para IEDs no setor primário. De qualquer maneira, apesar da redução da importância relativa dos recursos naturais como determinante dos IEDs, isso não significa uma redução em termos absolutos. No período entre 1975 e 1990, o estoque de IED no setor primário dos países desenvolvidos aumentou mais de cinco vezes, enquanto nos países em desenvolvimento o estoque de IED no setor primário aumentou seis vezes. A partir de meados da década de 90, muitos países em desenvolvimento passaram a reabrir o setor primário (recursos naturais) para investidores estrangeiros, como, por exemplo, Azerbaijão, Casaquistão, Rússia e muitos países da África (MORAES, 2003).

### **Mercado (*market-seeking*)**

Os IEDs são atraídos pelo tamanho e perspectiva de crescimento do mercado do país hospedeiro, evitando barreiras de importação, políticas de governo discriminatórias e alto custo de transporte no atendimento do mercado por meio de exportações. Na realidade, o tamanho e a perspectiva de crescimento do mercado têm se mostrado os mais importantes fatores de atração de IED, segundo a maioria dos estudos empíricos sobre o assunto.

A busca por mercado tornou-se o motivo predominante para os IEDs no setor de manufatura de países em desenvolvimento nas décadas de 60 e 70 durante o apogeu da substituição da importação pela industrialização. Tal motivação também foi importante para os investimentos americanos na produção de manufatura na Europa logo após a Segunda Guerra Mundial e para os investimentos japoneses nos EUA desde o início dos anos 80.

Até recentemente, todos os IEDs no setor terciário (serviços) poderiam estar relacionados à busca de mercado, isso porque os serviços não eram comercializados internacionalmente. O setor terciário responde por mais da metade de todo o fluxo de saída e estoque de IEDs da maioria dos países desenvolvidos. No entanto, a revolução tecnológica na comunicação e transmissão de dados tornou possível produzir alguns serviços em um determinado país e consumi-lo num outro. Um caso típico são os *softwares*.

No caso dos IEDs em busca de mercado, os custos de transação e de transporte são aspectos importantes, bem como a existência de barreiras tarifárias e a variedade de preferências de consumo. Entretanto, tais fatores vêm pesando cada vez menos nas decisões das EMNs, que passam a se preocupar cada vez mais com o aspecto tecnológico e estratégico de seus investimentos. Ademais, a formação ou fortalecimento de acordos regionais tem aumentado significativamente os IEDs, uma vez que eles ampliam os mercados.

### **Eficiência (*efficiency-seeking*)**

A busca por eficiência é um fator importante para atração de IEDs. Os IEDs em busca de eficiência têm como objetivo racionalizar a estrutura estabelecida pelos investimentos que buscam mercados e recursos, maximizando os ganhos através da gestão conjunta de atividades geograficamente dispersas. É uma forma de ampliar benefícios nas formas de ganhos de escala e escopo através de uma atuação globalizada.

De acordo com Dunning (1993), o IED voltado para a eficiência pode ser de dois tipos. Primeiro, ele pode ser feito com objetivo de tirar vantagem das diferentes disponibilidades e custos dos fatores entre os países, o que explicaria a divisão do trabalho que se apresenta nas EMNs que atuam em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Segundo, ele pode ocorrer em países com estruturas econômicas e níveis de renda semelhantes a fim de explorar ganhos de escala e escopo, mesmo sem as vantagens de dotação dos fatores.

No caso da busca por eficiência, as EMNs são atraídas, por exemplo, pelo baixo custo da mão-de-obra no país hospedeiro. Na medida em que os salários aumentam nos seus países de origem, as EMNs buscam mão-de-obra mais barata em países em desenvolvimento, alocando indústria de mão-de-obra intensiva ou parte da produção em tais países. Esta tem sido a característica do investimento japonês na indústria têxtil da Ásia, do investimento americano nas *maquiladoras* no México, América Central e Ásia e do investimento da UE na Europa Oriental e Central. Mais

recentemente, na medida em que os salários têm aumentado em alguns países asiáticos, os IEDs em busca de mão-de-obra barata têm sido direcionados para a China.

Outra forma mais complexa de busca por eficiência está relacionada à integração da produção em nível internacional. Isso requer mão-de-obra mais capacitada aliada a elevados níveis de produtividade, diferentemente da simples busca por eficiência através de mão-de-obra. Neste caso, parte da produção de um país desenvolvido é terceirizada em países em desenvolvimento industrializados.

Ainda, outra forma de busca por eficiência são os IEDs em produtos diferenciados, o qual é menos comum em países em desenvolvimento e tendem a ser amplamente associados com fluxo de investimentos entre países desenvolvidos, envolvendo, por exemplo, automóveis, computadores, produtos químicos e bens de consumo. Isso ocorre em virtude da necessidade de adaptar produtos para preferência ou atender requerimentos de qualidade de um mercado particular. Os IEDs em produtos diferenciados requerem um mercado relativamente amplo, uma vez que eles estão relacionados à demanda por diferentes marcas de um produto similar em indústrias que são caracterizadas pela economia de escala.

### **Ativo Estratégico (*strategic asset-seeking*)**

A busca por um ativo estratégico como fator de atração de IED geralmente ocorre em um estágio avançado da globalização das atividades de uma empresa. Isso significa que uma EMN que investe no estrangeiro busca incorporar ativos previamente inexistentes, ampliando seu *portfolio* de ativos, fortalecendo assim sua estratégia competitiva internacional. Em geral, isso se dá através de fusões ou aquisições de empresas locais ou de subsidiárias de outras EMNs, no intuito de incorporar esse ativo. Na maioria dos casos, esse novo ativo é um negócio complementar ou estratégico para a atividade principal da empresa, e adicioná-lo aos ativos da empresa viabiliza a obtenção de melhores resultados, como um melhor posicionamento da empresa no mercado (MORAES, 2003; CARVALHO, 2005).

O ativo alvo da empresa pode ser tecnologia, por exemplo. De fato, são muitos os casos em que as EMNs se instalam em um país a fim de se beneficiar de sua superioridade tecnológica em determinados setores (CHUNG, 2001; DRIFFIELD; LOVE, 2003; CARVALHO, 2005).

Empresas, incluindo algumas de países em desenvolvimento, investem no estrangeiro para adquirir capacidade de P&D, como, por exemplo, investimentos japoneses e coreanos em microeletrônica nos EUA. A integração da produção em nível internacional envolve a locação de qualquer componente na cadeia de valor onde ela contribui principalmente para a competitividade das EMNs e, finalmente, para sua rentabilidade. Pode ser eficiente para uma empresa realocar *design*, P&D ou outra atividade de alto valor agregado da sua matriz para uma empresa afiliada no estrangeiro.

Muitos autores, em extensão aos quatro tipos de fatores que afetam os fluxos de IEDs mencionados pela *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), desenvolveram um rol de fatores determinantes aos IEDs bastante detalhado.

Gregory e Oliveira (2005), por exemplo, mencionam os seguintes fatores determinantes dos IEDs: (i) recursos naturais; (ii) tamanho do mercado; (iii) estabilidade do ambiente econômico e regulatório; (iv) perspectivas de crescimento e de incremento na produtividade; (v) liberdade para operar; (vi) infra-estrutura e capital humano; (vii) disponibilidade de fornecedores locais e um bom clima de negócios; (viii) risco para o ingresso; (ix) estabilidade cambial; (x) manutenção de contratos; (xi) crescimento; (xii) estabilidade econômica e política; (xiii) proteção dos direitos de propriedade intelectual; (xiv) ética e integridade comercial e (xv) eficiência e transparência burocrática.

Ribeiro (2006), citando o levantamento da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), elenca as seguintes proposições acerca dos determinantes dos IEDs: (i) tamanho do mercado interno do país receptor, avaliado pelo PIB *per capita*, e a taxa de crescimento do

mercado, medida pela taxa de crescimento do PIB; (ii) dotação de recursos humanos e naturais; (iii) infra-estrutura de transporte e comunicação; (iv) estabilidade macroeconômica (taxa de câmbio e inflação); (v) estabilidade política; (vi) contexto estável, transparente e receptivo; (vii) incentivos fiscais; e (viii) existência de blocos regionais e acordos preferenciais de comércio com outros países.

Em resumo, embora para cada fator determinante do IED os investidores exerçam considerações diferentes ao analisar a possibilidade de um investimento fora de seu país de origem, a literatura técnica analisada aponta como sendo os aspectos mais freqüentemente indicados como decisivos: o tamanho do mercado doméstico do país hospedeiro, as possibilidades de crescimento do referido mercado doméstico (em termos históricos e/ou potencial) e o ambiente para negócios, incluindo a liberdade para operar, a estabilidade de regras e procedimentos burocráticos transparentes e não-restritivos (GREGORY; OLIVEIRA, 2005).

## **Fatores Determinantes de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) no Setor Florestal**

Os estudos envolvendo os fatores que afetam os IEDs no setor florestal são escassos e recentes, pois o assunto passou a despertar interesse de alguns pesquisadores somente na década de 90, na medida em que a indústria florestal passou a experimentar um maior processo de internacionalização (TOPPINEN, et al., 2006).

Pearse et al. (1995) estudaram os fatores determinantes dos IEDs na indústria florestal canadense. Tais autores evidenciam os seguintes fatores como determinantes para a atração de IED para a indústria florestal canadense: (i) estabilidade política e econômica; (ii) disponibilidade de mão-de-obra qualificada; (iii) política tributária favorável; (iv) infra-estrutura adequada; (v) garantia no suprimento de matéria-prima (madeira) e (vi) políticas adequadas de promoção para atração de IEDs.

Zhang (1997), estudando os IEDs na indústria florestal americana, verificou que os IEDs têm sido prioritariamente direcionados para a indústria de

celulose e papel quando comparado com a indústria de produtos de madeira sólida, dada a estrutura de produção da indústria de celulose e papel que está predominantemente voltada à economia de escala. O mesmo autor ainda evidencia que a estabilidade econômica e política dos EUA aliado ao tamanho do seu mercado doméstico são aparentemente os principais fatores que têm atraído IEDs para o setor florestal do país. Por outro lado, Zhang (1997) menciona que a redução da disponibilidade de matéria-prima (madeira) nos EUA tem levado diversas indústrias florestais americanas a investir no exterior.

Nilsson e Söderholm (2002) estudaram os obstáculos enfrentados pelo setor florestal russo para atrair IED, embora o país possua disponibilidade de matéria-prima barata, mão-de-obra relativamente qualificada e a baixo custo e um amplo mercado doméstico. Os autores concluíram que os principais fatores restritivos aos IEDs no setor florestal russo estavam basicamente associados à instabilidade política, dificuldades em negociar com autoridades locais, insegurança jurídica, direito de propriedade e sistema legal ambíguo (entre instância local e federal), os quais acabam se convertendo em elevados custos de transação.

Siitonen (2003) analisou a produção e a localização estratégica das 100 maiores indústrias florestais do mundo. A autora descobriu que a internacionalização da indústria florestal está positivamente relacionada à sua rentabilidade e que o valor de mercado das empresas norte-americanas globalizadas supera o das empresas européias. Em um estudo prévio desenvolvido por Uusuvuori e Laaksonen-Craig (2001), analisando as inter-relações entre os IEDs e a exportação de produtos florestais dos EUA, Suécia e Finlândia, eles descobriram que no caso da Finlândia, as exportações têm sido substituídas por IEDs.

Objetivando entender os fatores que levam a indústria florestal a investir em um país específico, Laaksonen-Craig (2008) analisou a relação causal entre os IEDs e sua localização. Os resultados indicaram que os IEDs na indústria florestal em países desenvolvidos estão relacionados com a existência e a disponibilidade de matéria-prima (madeira). Mais

recentemente, em 2006, a mesma autora analisou os fatores determinantes dos IEDs no setor florestal latino-americano. Os resultados indicaram que além da matéria-prima, os investidores estrangeiros têm investido na América Latina em busca de novos mercados.

Talvez o mais completo estudo sobre os fatores determinantes aos ingressos de ID (IDD ou IED) ao setor florestal tenha sido desenvolvido pelo BID (2004). No entanto, o foco do trabalho do BID foram os IDs em geral, sendo que a tratativa dada aos IEDs ficou em um segundo plano. O BID classificou os fatores que afetam os IDs no setor florestal como extra e intra-setorial. Por sua vez, os fatores extra-setoriais foram classificados em dois tipos: supra-setorial e inter-setorial (Fig. 1).

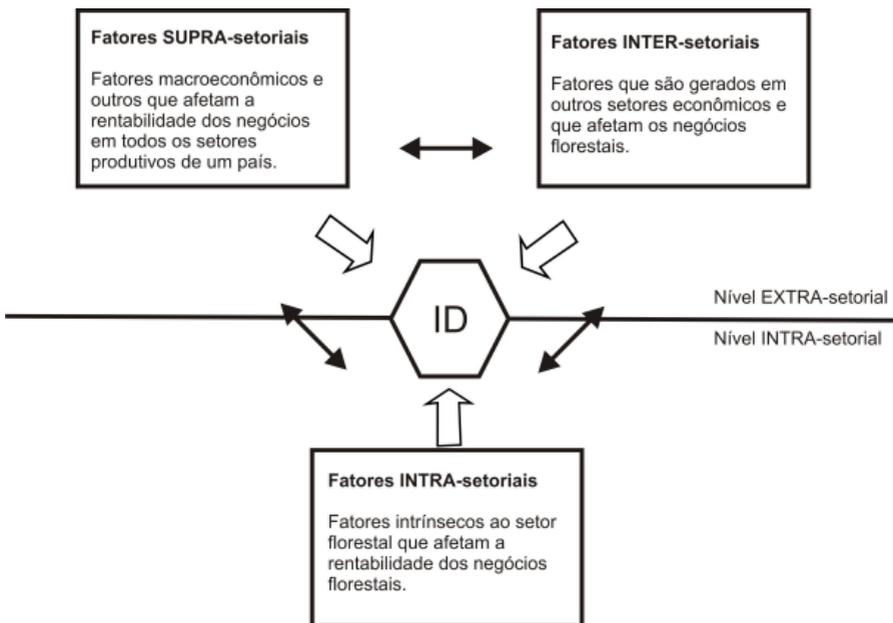


Fig. 1. Classificação dos fatores que afetam os IDs no setor florestal.

Fonte: BID (2004).

Tuoto et al. (2004), tomando como base o estudo conduzido pelo BID (2004), resumiram os fatores determinantes aos IDs (domésticos e estrangeiros) aplicados ao setor florestal na América Latina, conforme ilustra o Quadro 1.

**Quadro 1.** Fatores determinantes dos IDs aplicados ao setor florestal na América Latina.

Fatores EXTRA-setoriais		Fatores INTRA-setoriais
SUPRA-setoriais	INTER-setoriais	
. PIB	. Infra-estrutura econômica	. Recurso florestal
. Taxa de juros	. Infra-estrutura social	. Subsídios e incentivos
. Taxa de câmbio	. Licenças e regulamentos	. Serviços de desenvolvimento empresarial
. Comércio internacional	. Mão-de-obra	. Mercado doméstico
. Estabilidade política e transparência de governo	. Acesso ao crédito	. Disponibilidade de terras
. Carga tributária	. Segurança jurídica e aplicação da lei	. Marco legal e institucional
	. Tratamento de capital	
	. Políticas agropecuárias	
	. Políticas e restrições ambientais	

Fonte: BID (2004) - adaptado por Tuoto et al. (2004).

Estudos conduzidos por Tuoto (2007) indicam que a classificação do BID se mostrou muito mais adaptável à identificação dos fatores determinantes dos IEDs aplicados no setor florestal brasileiro que a classificação da UNCTAD. No caso dos principais fatores indutores, prevalecem os intra-setoriais (intrínsecos ao setor florestal), porém no caso dos principais fatores restritivos predominam os supra-setoriais (aqueles que afetam todos os setores produtivos do país).

## O Método de Estudo de Caso

Os estudos empíricos sobre o fluxo de IEDs e seus fatores determinantes têm empregado diferentes métodos. Tanto técnicas de econometria como de estudo de caso por meio de levantamentos primários (pesquisa de campo) e/ou secundários (revisão bibliográfica) são amplamente utilizados. Tal afirmativa é corroborada por meio do Quadro 2, o qual apresenta os métodos empregados por diversos autores em estudos sobre IEDs relacionados com o setor florestal.

Conforme pode ser observado, o método estudo de caso é amplamente empregado na identificação dos fatores determinantes dos IEDs no setor florestal.

O método de estudo de caso emprega análises quantitativas e/ou qualitativas (GOODE; HATT, 1969), sendo considerado adequado para pesquisas exploratórias e útil para geração de hipóteses (TULL; HANKINS, 1976).

De um modo geral, o método de estudo de caso é adequado para responder às questões “como” e “por que”, questões explicativas que tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que freqüências ou incidências (YIN, 1989).

Segundo Bressan (2000), o método de estudo de caso pode obter evidências a partir de seis diferentes fontes de dados:

- Documentos: podem tomar diversas formas como cartas, memorandos, agendas, atas de reuniões, documentos administrativos, estudos formais, avaliações de plantas e artigos da mídia;
- Registros de arquivos: inclui os dados de serviços (número de clientes, dados organizacionais, etc.), orçamentos, mapas e quadros (para dados geográficos), lista de nomes, dados de levantamentos, dados pessoais, entre outros, os quais podem ser usados em conjunto com outras fontes de informações tanto para verificar a exatidão como para avaliar dados de outras fontes;
- Entrevistas: trata-se de uma importante fonte de dados para o método de estudo de caso, apesar de haver uma associação usual entre a entrevista e a metodologia de pesquisa. A entrevista, dentro da metodologia de estudo de caso, pode assumir basicamente duas formas: (i) entrevista de natureza aberta-fechada – em que o investigador pode solicitar aos respondentes-chave a apresentação de fatos e de suas opiniões a eles relacionados; (ii) entrevista focada – em que o respondente é entrevistado por um curto

período de tempo e pode assumir um caráter aberto-fechado ou se tornar conversacional, mas o investigador deve preferencialmente seguir as perguntas estabelecidas no protocolo da pesquisa;

- Observação direta: ao visitar o local de estudo, um observador preparado pode fazer observações e coletar evidências sobre o caso em estudo;

- Observação participante: é um tipo especial de observação, na qual o observador deixa de ser um membro passivo e pode assumir vários papéis na situação do caso em estudo e pode participar e influenciar nos eventos em estudo;

- Artefatos físicos: constituem-se em uma fonte de evidências e podem ser coletados ou observados como parte do estudo de campo e podem fornecer informações importantes sobre o caso em estudo.

**Quadro 2.** Metodologia aplicada em estudos sobre IEDs.

Autor	Tema de Análise	Metodologia	Principais Conclusões
Zhang et al. (1995)	Tendências dos IEDs na indústria florestal canadense	Estudo de caso	Os principais fatores determinantes dos IEDs no setor florestal canadense foram a atrativa rentabilidade do negócio, ambiente político e econômico adequado, disponibilidade de matéria-prima (tora) e economia de escala das empresas.
Wang e Swain (1995)	IEDs aplicados na Hungria e China (1972-92)	Modelo econométrico	As principais determinantes dos IEDs foram tamanho do mercado, custo de capital e estabilidade política.
Radulescu (1996)	IED inglês na Romênia	Estudo de caso	A economia de mercado foi crucial para encorajar os IEDs.
Zhang (1997)	IEDs na indústria florestal americana	Estudo de caso	IEDs estiveram muito mais concentrados na indústria de celulose & papel que na indústria de produtos de madeira sólida. A estabilidade política e econômica e o tamanho do mercado doméstico foram os principais fatores indutores de atração de IEDs no EUA.
Uusivuori e Laaksonen-Craig (2001)	Relação entre IED, exportações e câmbio	Modelo econométrico	Na indústria florestal americana os IEDs e as exportações de produtos florestais foram substitutivas, enquanto que no caso da Finlândia e da Suécia as exportações afetaram negativamente os IEDs.
Nilson e Söderholm (2002)	Obstáculos institucionais nos IEDs no setor florestal russo	Estudo de caso	Aspectos institucionais foram os principais fatores que têm limitado os IEDs no setor florestal russo.
Viegas (2002)	Aumento dos IEDs na indústria alimentícia brasileira	Estudo de caso	A entrada de EMNs acelerou o processo de transformação da indústria alimentícia brasileira (novas tecnologias, conhecimento de mercado, internacionalização, estratégia competitiva, etc).
Laaksonen-Craig (2004)	Implicações do IEDs no manejo florestal sustentável nos países desenvolvidos e em desenvolvimento	Modelo econométrico	Foi identificada relação de causalidade entre IED e suprimento de madeira, indicando que os IEDs poderiam favorecer o uso não-sustentável de recursos florestais, caso políticas adequadas não sejam adotadas na abertura das economias para os IEDs.
BID (2004)	ID em negócios florestais sustentáveis	Estudo de caso	Brasil, seguido pelo Chile, Argentina e Uruguai foram os países mais atrativos para ID no setor florestal latino-americano.
Ribeiro (2006)	Relação entre os IED e a remessa de lucros e dividendos no Brasil	Modelo econométrico	Os principais determinantes das remessas de lucros e dividendos ao exterior foram juros, câmbio, inflação e estratégia financeira.
Laaksonen-Craig (2007) no prelo	Fatores determinantes dos IEDs no setor florestal da América Latina	Modelo econométrico/ Estudo de caso	As principais motivações dos IEDs no setor florestal latino-americano foram a disponibilidade de matéria-prima e tamanho do mercado.
Tuoto (2007)	Fatores determinantes dos IEDs no setor florestal brasileiro	Estudo de caso	A classificação do BID se mostrou muito mais adaptável à identificação dos fatores determinantes dos IEDs aplicados no setor florestal brasileiro que a classificação da UNCTAD.

FONTE: Tuoto (2007).

Bressan (2000) salienta que o cuidado a ser tomado é que, apesar dos dados geralmente serem precisos, sua existência, por si só, não é garantia de precisão e acurácia. Por causa disto, é sempre necessário que o investigador faça cruzamentos antes de chegar a conclusões. Além disso, o pesquisador tem que estabelecer procedimentos que visem maximizar os resultados a serem obtidos com utilização das diferentes fontes de evidência.

Yin (1989) evidencia que o propósito final da análise é o de tratar as evidencias de forma adequada para se obter conclusões analíticas convincentes e eliminar interpretações alternativas.

Os modelos de análise de dados do método de estudo de caso mais usados, segundo Yin (1989), são:

- Elaboração de explicações: neste modelo, o objetivo é o de analisar o estudo de caso para elaborar explicações sobre o caso e se constitui de: (i) uma acurada relação com os fatos do caso; (ii) algumas considerações sobre as explicações alternativas; (iii) algumas conclusões baseadas em simples explicações que pareçam mais congruentes com os fatos;

- Análise de séries temporais: análoga às análises de séries temporais conduzidas nos experimentos e quase-experimentos e, quanto mais precisos forem os padrões, mais válidas serão as conclusões para o estudo de caso;

- Tabulação dos eventos significativos: se o pesquisador faz uso de categorias ou códigos, ele poderá usar diferentes formas para tabular os dados quantificados. A armadilha existente ocorre quando o investigador usa categorias que são muito pequenas e muito numerosas, pois elas criarão dificuldades para o analista. Os dados quantitativos devem refletir os eventos mais importantes do estudo de caso.

Ainda de acordo com Yin (1989), nenhum dos modelos de análise de dados é de fácil aplicação e não podem ser aplicados mecanicamente, seguindo uma “receita de bolo”.

No método de estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso (“o setor florestal”) são investigados. Quando o estudo é intensivo, podem até surgir relações que, de outra forma, não seriam descobertas. Não menos importante é o fato que o método de estudo de caso é perfeitamente aplicável para estudos que envolvem coleta rápida de dados primários com observações acumuladas, sem amparo estatístico (FACHIN, 2006).

Tuoto (2007) empregou em seu trabalho o método de estudo de caso como ferramenta para identificar os fatores determinantes dos IEDs no setor florestal e justificou a sua utilização, pois permite investigar as diferentes percepções relacionadas com a decisão do investimento dentro de diferentes atividades, segmentos e indústrias que compõem o setor florestal. Por exemplo, as prioridades das empresas que fabricam produtos de madeira sólida podem ser diferentes daquelas que produzem celulose e papel, uma vez que as variáveis legais, institucionais, operacionais, econômicas, financeiras e de mercado, entre outras, são, muitas vezes, distintas dependendo do segmento. O mesmo ocorre com os diferentes atores do setor público e privado, empresas de pequeno, médio e grande porte, e organizações nacionais e estrangeiras.

Além disso, o método de estudo de caso é também perfeitamente aplicado para a identificação dos fatores determinantes dos IEDs no setor florestal, dada, quase sempre, a necessidade de analisar dados quanti-qualitativos, aliada a diferentes fontes de evidências (documentos, registros de arquivos e entrevistas). Tuoto (2007), por exemplo, validou e complementou os dados secundários (documentos e registros de arquivos) por meio de levantamento de dados primários (entrevistas). As entrevistas se caracterizaram como um importante instrumento para confirmar e complementar as análises dos fatores determinantes dos IEDs obtidos através das evidências secundárias.

Tuoto (2007), em seu estudo, compilou as informações de base de forma diferenciada, segundo seus diferentes tipos (primária ou secundária). No

caso das informações primárias, particularmente aquelas relacionadas com os determinantes dos IEDs, as informações levantadas foram compiladas, agrupadas e analisadas de acordo com os diferentes tipos estabelecidos pela UNCTAD (recursos naturais, mercado, eficiência e ativo estratégico), BID (supra-setorial, inter-setorial e intra-setorial) ou outro. Já os dados secundários foram compilados em uma tabela de entrada múltipla. Isso permitiu cruzar diferentes informações em uma mesma tabela.

Tomando como base a teoria envolvida no método de estudo de caso, recomenda-se que a análise de dados envolva dois modelos: o padrão combinado e a análise de séries temporais. O modelo padrão combinado é importante no caso da identificação dos fatores determinantes dos IEDs no setor florestal, enquanto o modelo de análise de séries temporais mostra-se como sendo de fundamental importância para caracterizar e avaliar os IEDs ocorridos no setor florestal.

Segundo Tuoto (2007), as informações utilizadas para análise dos fatores determinantes dos IEDs aplicados no setor florestal podem ser predominantemente baseadas em informações secundárias, obtidas, na maioria de vezes, a partir de anúncios de investimentos de empresas estrangeiras publicados em: jornais e revistas de circulação geral e específica; relatórios anuais das empresas envolvidas; estudos técnicos especializados e não-especializados; associações de classe; entre outras.

O mesmo autor sugere que para as informações secundárias incompletas ou, mesmo, inconsistentes, seja realizada uma averiguação por meio de levantamento de informações primárias (levantamento de campo), sendo contatados diretamente os investidores estrangeiros de forma a validar e/ou consistir as informações secundárias. Além disso, Tuoto (2007) recomenda que sejam consideradas informações primárias para identificar os fatores determinantes dos IEDs, levando-se em consideração entrevistas com executivos de empresas selecionadas e/ou executivos de associações de classe que representam os interesses da indústria florestal, sobretudo do segmento de produtos de madeira sólida e do segmento de celulose e papel. A entrevista deve estar baseada em um questionário bastante simples, o

qual induz o entrevistado a enumerar e elencar de forma direta os principais fatores indutores e restritivos aos IEDs no setor florestal, segundo o ponto de vista pessoal do entrevistado e/ou da empresa que ele representa.

## Considerações Finais

O setor florestal mundial enfrentou um forte processo de reestruturação durante a década de 90, influenciado, sobretudo, pelo fenômeno da globalização. Em um primeiro momento, a internacionalização da indústria florestal foi caracterizada pelo forte aumento do comércio internacional de produtos florestais em decorrência de uma maior liberalização dos mercados e uma acentuada redução de barreiras tarifárias. Já a partir da segunda metade da década de 90, a globalização da indústria florestal foi marcada pela consolidação de empresas através de operações de fusões e aquisições (faz) tanto nacionais como internacionais (BID, 2004; BAEL; SEDJO, 2006).

Mais recentemente, a globalização da indústria florestal ganhou uma nova dimensão na medida em que sua matéria-prima básica, representada pelos recursos florestais (floresta), tem sido realocada para capitalizar as vantagens competitivas de determinadas localidades, regiões ou países. A globalização também tem favorecido a transferência da base de suprimento de matéria-prima da indústria florestal de regiões onde já se atingiu a capacidade de produção sustentada das florestas (países desenvolvidos) para regiões que possuem condições edafo-climáticas mais favoráveis ao desenvolvimento de plantações florestais e onde, geralmente, os fatores de produção são, quase sempre, mais baratos (países em desenvolvimento). Soma-se ainda o fato que os países em desenvolvimento concentram os mercados emergentes com maior potencial de crescimento, onde o quarteto de nações conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) ocupa posição de destaque.

De qualquer maneira, o que se verifica é que o processo de globalização da indústria florestal, principalmente no Brasil, ainda está em um estágio inicial e tem muito para evoluir. A expectativa é que novas vantagens

comparativas passem a ser exploradas por aquelas indústrias florestais globalizadas, da mesma forma que vem ocorrendo em segmentos industriais onde a processo de globalização tem sido mais intenso e está mais evoluído, a exemplo da indústria de eletro-eletrônicos, de telecomunicações e, até mesmo, da indústria automotiva (TUOTO, 2007).

Dentro deste contexto, o perfeito entendimento da dinâmica envolvendo os IEDs reveste-se como sendo de fundamental importância para o estabelecimento de mecanismos e instrumentos que permitam melhorar o ambiente para atração de IEDs para o setor florestal de uma determinada região ou país.

Estudos recentes empregando o método estudo de caso para identificar os fatores determinantes dos IEDs têm apresentado resultados bastante encorajadores, particularmente em se tratando daqueles associados ao setor florestal.

Embora o método de estudo de caso se mostre viável para identificar os fatores determinantes dos IEDs aplicados no setor florestal é importante que novos estudos sejam conduzidos no sentido de comparar e validar as determinantes dos IEDs no setor florestal identificadas por meio do estudo de caso com outros métodos, por exemplo, empregando modelos econométricos e estabelecendo correlações entre os IEDs e as distintas variáveis que lhe estão associadas (PIB, balança comercial, risco-país, entre outras).

## Referências

BAEL, D.; SEDJO, R. A. **Toward globalization of the forest products industry: some trends.** Washington: Resources for the Future, 2006. 53 p. (RFF Discussion paper, n. 06-35).

BID. **Estudio sobre inversión directa en negocios forestales sostenibles:** documento conceptual. Curitiba: STCP Engenharia de Projetos, 2004. Disponível em: <[www.iadb.org/homeid/document.htm](http://www.iadb.org/homeid/document.htm)>. Acesso em: 6 mar. 2007.

BRESSAN, F. O método do estudo de caso. **Administração On Line**, v. 1, n. 1, jan./mar. 2000. Disponível em: <[www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2007.

CARVALHO, F. P. **Investimento direto estrangeiro e transbordamentos tecnológicos: conceitos e fatores determinantes**. 2005. 84 f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CHUNG, W. Mode, size, and location of foreign direct investments and industry markups, **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 45, n. 2, p. 185-211, 2001.

COLEBROOK, P. **Going international: a handbook of British direct investment overseas**. London: McGraw-Hill, 1972. 215 p.

DRIFFIELD, N.; LOVE, J. H. Foreign direct investment, technology sourcing and reverse spillovers. **Manchester School**, v. 71, n. 6, p. 659-672, Dez. 2003.

DUNNING, J. H. **International production and the multinational enterprise**. London: Allen and Unwin, 1981. 439 p.

DUNNING, J. H. **Multinational enterprise and the global economy**. New York: Addison-Wesley Publ., 1993.

DUNNING, J. H. **Regions, globalization and knowledge centers**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1969. 429 p.

GREGORY, D.; OLIVEIRA, M. F. B. A. **O desenvolvimento de ambiente favorável no Brasil para a atração de investimento estrangeiro direto**. 2005. 58 p. Disponível em: <[www.cebri.org.br/pdf/238\\_PDF.pdf](http://www.cebri.org.br/pdf/238_PDF.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2007.

LAAKSONEN-CRAIG, S. Foreign direct investments in the forest sector: implications for sustainable forest management in developed and developing countries. **Forest Policy and Economics**, Toronto, n. 6, p. 359-370, 2004.

LAAKSONEN-CRAIG, S. The determinants of foreign direct investments in Latin American forestry and forest industry. **Journal of Sustainable Forestry**, v. 27, n. 1, p. 172-188, 2008. No prelo.

MORAES, O. J. **Investimento direto estrangeiro no Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2003. 174 p.

NILSON, M.; SÖDERHOLM, P. Foreign direct investment and institutional obstacles: the case of Russian forestry. **Natural Resources Forum**, Oxford, n. 26, p. 302-313, 2002.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Benchmark definition on foreign direct investment**. 3<sup>rd</sup>. ed. Paris, 1999. 51 p.

PEARSE, P. H.; ZHANG, D.; LEITCH, J. Trends in foreign investment in Canada's forest industry. **Canadian Business Economics**, v. 3, n. 3, p. 54-68, 1995.

RADULESCU, M. **Towards a strategy for increasing foreign direct investment impact on the Romanian economy**. Edinburgh: Heriot Watt University, 1996. 57p. (CERT Discussion paper, n. 9617).

RIBEIRO, M. S. **Investimento estrangeiro direto e remessas de lucros e dividendos no Brasil: estratégia microeconômica e determinantes macroeconômicos (2001-2004)**. 2006. 156 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SIITONEN, S. **Impact of globalisation and regionalisation strategies on the performance of the world's pulp and paper companies**. Helsinki: [s.n.], 2003. 260 p.

SOUSA, S. A. de. **Investimento estrangeiro direto no Brasil**. 2001. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, UNIVAP, São José dos Campos.

TOPPINEN, A.; LAHTINEN, K.; LAAKSONEN-CRAIG, S. Financial performance and internationalization of operations: evidence from Finnish forest industry companies. **Journal of Forest Products Business Research**, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2006.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. I. **Marketing research, meaning, measurement and method**. London: Macmillan Publ., 1976. 736 p.

TUOTO, M.; RODRIGUES, R. G.; JIANOTTI, L. Investimentos diretos (ID) em negócios floresto-industriais na América Latina. **Informativo STCP**, Curitiba, n. 8, p. 22-25, 2004.

TUOTO, M. **Os investimentos estrangeiros diretos no Brasil: um estudo de caso do setor florestal**. 2007. 116f . Dissertação (Mestrado em Economia e Política Florestal) – Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **FDI determinants and TNC strategies: the case of Brazil**. Geneva, 2000. 180 p.

UUSIVUORI, J.; LAAKSONEN-CRAIG, S. Foreign direct investment, exports and exchange rates: the case of forest industries. **Forest Science**, v. 47, n. 4, p. 577-586, 2001.

VIEGAS, C. A. S. **Empresas multinacionais na indústria brasileira de alimentos**. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WANG, Z.; SWAIN, N. J. The determinants of foreign direct investment in transforming economies empirical evidence from Hungary and China. **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 131, n. 2, p. 359-82, 1995.

YIN, R. **Case study research: design and methods**. Newbury Park: Sage Publ., 1989. 200 p.

ZHANG, D. Inward and outward foreign direct investment: the case of U.S. forest industry. **Forest Products Journal**, v. 47, n. 5, p. 29-35, May 1997.